

## OFERENDAS – ARTE, RITUAL E NATUREZA EM BALI



CLIMEP – Climatologia e Estudos da Paisagem, Rio Claro, SP, Brasil – eISSN: 1980-654X – está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

João Luiz de Moraes Hoeffel [1]

Bali é uma pequena ilha vulcânica, com aproximadamente 5.600 km<sup>2</sup>, localizada na Indonésia, entre as ilhas de Java e Lombok. Os habitantes da ilha são basicamente de origem local e a religião, que confere à população suas características sociais e culturais, é o Hinduísmo Balinês, originário da Índia, denominado Agma Hindu ou Darma Hindu. Entretanto, a religião balinesa é uma forma de hinduísmo influenciado por elementos animistas locais, como o culto aos antepassados e a crença nas forças espirituais da natureza (EISEMANN, 1995a; 1995b).

Os balineses creem que a Divindade Suprema permeia o universo, o Criador, formando uma unidade com a criação. Deuses e Espíritos, manifestações da Divindade Suprema, têm poderes cósmicos específicos e estão associados a certos aspectos do mundo criado.

O Hinduísmo está estruturado na crença de que o universo é governado por duas forças ou tendências, uma que ordena e outra que desordena, e que devem ser equilibradas. A *Trimurti* – *Brahma*, *Wishnu* e *Shiva* – respectivamente, cria, mantém e destrói o universo e é responsável pela permanente rotação dos ciclos de vida na terra. Os aspectos invisíveis (*niskala*) e visíveis (*siskala*) do mundo são fenômenos igualmente importantes.

A literatura hinduísta é muito rica e os dois grandes livros épicos – *Mahabharata*, que contém o texto mais sagrado, o *Bhagavad-Gita*, e *Ramayana* são extremamente influentes em Bali, tanto social quanto culturalmente.

Em um dos famosos versos do Bhagavad-Gita (Cap. 9, V. 26), Krishna (a alma) diz a Arjuna (o ego) o que a Divindade espera e exige de uma oferenda: “Se alguém me oferece com amor e devoção folhas, flores, frutas ou água, estas oferendas, vindas do coração puro, Eu aceitarei”.

Esta passagem está no coração da tradição de preparar oferendas em Bali e, embora elas variem de modesta a extravagante, a maioria das oferendas contém exatamente o que foi especificado por Krishna – folhas, flores, frutas e água sagrada – e todas são oferecidas com devoção.



Figura 1: Elaboração de Oferenda, Taman-Bali/Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, jan/2003.

As oferendas são as formas mais importantes para manter boas relações com todos os poderes invisíveis que, juntos aos seres humanos, habitam a ilha de Bali e guardam as fontes da vida.



Figura 2: Oferenda em Ubud, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jul/ 2007.

Oferendas podem ser vistas em todos os locais e lugares em Bali. Pequenas cestas feitas de folhas de coqueiro ou palmeiras com arroz, frutas e flores são colocadas em frente a cada casa ou negócio, a fumaça do incenso elevando a essência para o alto. Mesmo os carros, caminhões, motocicletas e bicicletas são vistos, frequentemente, com oferendas.



Figura 3: Oferenda em Manggis, Bali. Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, jan/2003.



Figura 4: Oferendas de arroz secando ao sol. Nyuh Kuning, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, jan/2004.

Nos templos, altares e cerimônias, oferendas mais elaboradas contêm frutas, bolos de arroz, cocos e mesmo patos ou porcos assados presos a um tronco de banana.

As oferendas em Bali são sempre feitas com elementos naturais, objetos de uso diário. Elas podem até ser compradas, mas são sempre feitas com elementos que os próprios balineses usam ou consomem.



Figura 5: Pura Saraswati em Ubud, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jul/ 2002.



Figura 6: Oferenda em Ubud, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jul/2008.

Uma oferenda é algo tangível, ofertado às Divindades – em suas múltiplas manifestações – no momento da oração. Filosoficamente, é uma espécie de autodoação. Alguém utiliza tempo e recursos na elaboração da oferenda, colocando também algo de si.

As oferendas de Bali são criações de grande beleza e talvez a forma artística mais característica da ilha. Pela própria natureza de seus componentes e pela intenção de seus criadores, as oferendas são ofertadas aos Deuses e Espíritos apenas uma vez e depois são descartadas. Segundo Brinkgreve e Stuart-Fox (1996), a fotografia é uma forma de registrar esta beleza efêmera.



Figura 7: Cerimônia e Oferendas em Lebih, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jan/2002.



Figura 8: Oferenda em Ubud, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jul/2004.



Figura 9: Cerimônia e Oferendas em Ubud/Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jan/2003.

Uma oferenda é basicamente um presente. Quando ofertado às deidades, expressa a gratidão dos balineses pela fertilidade da terra e por tudo aquilo que torna possível a vida no planeta. Quando oferecidas aos demônios, impedem que estes perturbem a harmonia do universo. Uma oferenda ofertada às almas de pessoas falecidas as ajuda durante a jornada após a vida.



Figura 10: Cerimônia e Oferendas em Ubud, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jan/2005.

A oferenda, algo considerado tão importante na manutenção da contínua renovação da vida em Bali, tem um ciclo de vida próprio. Como os ingredientes são os frutos da terra, eles se mantêm frescos por apenas alguns dias. Além da natureza efêmera dos materiais, a oferenda é transitória intencionalmente: uma vez ofertada não poderá ser oferecida novamente. Feita em um dia, perdida no dia seguinte, somente para ser recriada continuamente. Ela simboliza a esperança de que a natureza continuará eternamente sua frutífera renovação.



Figura 11: Cerimônia e Oferendas em Ubud, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jan/2003.

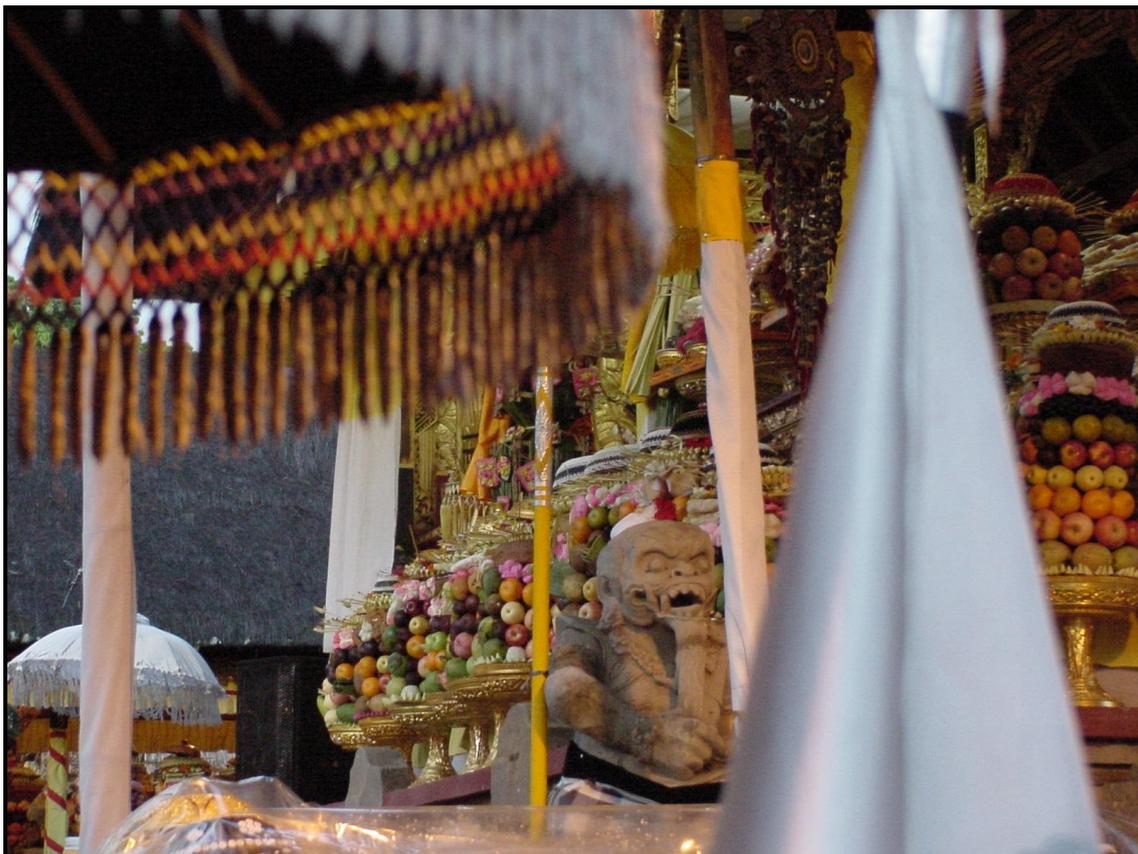


Figura 12: Oferendas no Pura Desa Ubud, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jul/2003.

Através do dom da vida, o Criador fornece os frutos da terra, os ingredientes naturais de uma oferenda. A maior parte deles é então transformada pelo ato de cortar, cozinhar, fritar, misturar e reunir, de forma a transformá-los em objetos com significado ritual. Esta transformação é um aspecto crucial da oferenda como uma doação, já que a quantidade de trabalho envolvido na sua preparação é ela mesma um elemento de devoção, vista como parte de seu conteúdo. Embora existam centenas de tipos de oferendas, de nomes e formas, tamanhos e ingredientes que variam amplamente, a estrutura básica de oferendas é sempre similar – são todas elaboradas a partir de elementos da natureza.



Figura 13: Oferendas no Pura Desa Ubud, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jul/2003.



Figura 14: Oferendas no Pura Desa Ubud, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jan/2004.



Figura 15: Oferendas no Pura Desa Ubud, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jan/2003.



Figura16: Altar no Pura Tirtha Harum/Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jan/2008.



Figura 17: Torres para cremação em Ubud, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jul/2008.

Assim o Hinduísmo Balinês é caracterizado pela busca de um equilíbrio entre os mundos visível e invisível. Manter e restaurar o equilíbrio cósmico é, para os balineses, uma questão fundamental. Pela re-criação de um universo equilibrado, através da arte das oferendas espera-se que a vida na Terra se mantenha. Oferendas e decorações rituais utilizam os frutos da terra. Sua estrutura e motivos decorativos também simbolizam o mundo ou o universo.



Figura18: Cerimônia em Mas, Bali.  
Fotografia: João Luiz de Moraes Hoeffel, Jul/2004.

### **Bibliografia Consultada**

BRINKGREVE, F.; STUART-FOX, D. **Offerings – the ritual art of Bali**. Sanur: Image Network Indonesia, 1996.

COVARRUBIAS, M. **Island of Bali**. Hong Kong: Periplus, 2001.

BERKMOES, R. V.; SKOLNICK, A.; CARROLL, M. **Bali and Lombok**. Hawthorn: Lonely Planet, 2009.

DAVIDSON, J.; GRANQUIST, B. **Balinese Temples**. Hong Kong: Periplus, 2001.

DAVIDSON, J.; GRANQUIST, B. **Balinese Architecture**. Hong Kong: Periplus, 2001.

EISEMAN Jr., F. B. **Bali – Sekala & Niskala – Essays on Religion, Ritual and Art – Volume I**. Hong Kong: Periplus, 1995a.

EISEMAN Jr., F. B. **Bali – Sekala & Niskala – Essays on Society, Tradition and Craft – Volume II**. Hong Kong: Periplus, 1995b.

I NYOMAN TANTRAYANA. **Bali – Storylines**. Ubud: I Nyoman Tantrayana, 1997.

PHALGUNADI, I. G. P. **Evolution of Hindu Culture in Bali**. New Delhi: Sundeep Prakashan, 1991.

---

**Informações sobre o autor:**

[1] João Luiz de Moraes Hoeffel – <http://lattes.cnpq.br/7635072427530391>  
Doutor em Ciências Sociais IFCH/UNICAMP – Professor, Pesquisador e Coordenador do Centro de Estudos Ambientais – Sociedades e Naturezas da Universidade São Francisco, Bragança Paulista/SP. O autor tem realizado diversas viagens de pesquisa e estudo para o Sudeste Asiático e Bali desde 1995.  
Contato: [joaoluiz@saofrancisco.edu.br](mailto:joaoluiz@saofrancisco.edu.br)